

O uso da tecnologia em reintervenção endodôntica com preservação de 5 anos – relato de caso

Cordoni, C.A.¹; Costa, V.A.S.M.¹; Amorim, P.H.², Da Silva, V.F.¹, Bessani, T.S.¹, Conti, L.C.¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A reintervenção endodôntica consiste em um novo preparo biomecânico e reobturação dos canais radiculares com intuito de superar o insucesso do tratamento anterior. O objetivo desse relato de caso é abordar a reintervenção endodôntica utilizando equipamentos tecnológicos. Paciente, sexo feminino, 59 anos, queixava-se de dor a mastigação e dificuldade no uso do fio dental no dente 37. Após exame clínico e radiográfico verificou-se presença de prótese dentária fixa unitária mal adaptada, cárie cervical na raiz distal e tratamento endodôntico insatisfatório com presença de lesão periapical. Após a remoção da prótese, observou-se assoalho da câmara pulpar desgastado, ausência de férula e o dente havia sido indicado para exodontia. Paciente optou pela manutenção do dente. A coroa foi removida com broca transmetal e o núcleo metálico fundido com o inserto ultrassônico endodôntico E10 ativado por ultrassom. A remoção do material obturador e a reinstrumentação dos canais foram realizados com instrumentos mecanizados R25, R40 e R50 com movimento recíprocante. A substância irrigadora utilizada foi o hipoclorito de sódio a 2,5%. Um protocolo de irrigação final com hipoclorito de sódio 2,5%, soro fisiológico e EDTA 17% foi realizado agitando as soluções com inserto ultrassônico E1. A pasta de hidróxido de cálcio Ultracal foi ativada com o inserto E1 e permaneceu por 15 dias como medicação intracanal. Os canais foram obturados com cimento resinoso Sealer Plus, com cones de guta percha, utilizando a técnica híbrida de Tagger. O dente foi selado e a reabilitação oral foi realizada com instalação de uma nova prótese fixa. Os equipamentos tecnológicos e materiais utilizados possibilitaram a reintervenção de forma eficiente. Após preservação de 5 anos, paciente encontra-se assintomática, com reparo da lesão periapical e prótese satisfatória indicando o sucesso da terapia estabelecida.